

# Assistência alimentar de emergência, prestada pela UNRRA

SÍLVIO SOARES MENDONÇA

(Médico do I.A.P.I., Prof. dos Cursos de Nutrição do SAPS e ex-Nutrólogo do SAPS)

Estamos apresentando a seguir mais um trabalho que consideramos de valor documentário e informativo sobre importante instituição de caráter internacional e de assistência social — a UNRRA (United Nations Relief and Rehabilitation Administration) —, que focaliza especialmente sua organização administrativa e suas atividades no setor da Assistência Alimentar.

É o seu autor o Dr. Sílvio Soares de Mendonça, médico nutrólogo, do corpo clínico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, e que foi designado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) para servir naquela instituição no ano de 1945, onde trabalhou no Departamento de Nutrição daquela entidade até dezembro de 1946. Pelos seus títulos e trabalhos anteriores, estava o Dr. Sílvio Soares de Mendonça credenciado para exercer aquela importante função na UNRRA, já que, a par de sua formação médico profissional aqui no Brasil e na Argentina, fez também sua especialização em Nutrição no "Instituto Nacional de la Nutrición" (Buenos Aires), dirigido pelo Prof. Pedro Escudero, onde se diplomou após brilhante curso nos anos de 1940 e 1941, tendo exercido posteriormente o cargo de nutrólogo e Professor nos Cursos Técnicos do SAPS, desde 1942 até 1945, quando recebeu esta última incumbência.

Entre outros trabalhos realizados pelo mesmo autor, destacam-se mais pela sua importância os estudos efetuados sobre "O fator alimentar na Economia dos trabalhadores brasileiros" apresentado ao 1.º Congresso Brasileiro de Economia, o "Estudo Técnico da Alimentação dos trabalhadores da Estrada de

Ferro Brasil-Bolívia", publicado no Boletim Científico do SAPS, o "Horário de refeição dos trabalhadores", "Desperdício e fatores de correção de legumes, verduras e frutas no Distrito Federal" etc.

No Departamento de Nutrição da UNRRA, na Zona Americana de Ocupação da Alemanha, teve o autor oportunidade de prestar valiosa colaboração por meio de sugestões de medidas diversas a serem adotadas no sentido de solucionar o problema alimentar daqueles "deslocados" e teve a seu cargo a supervisão e o controle do serviço de Assistência Alimentar numa vasta zona de atividade da UNRRA em Baden-Wurtemberg (Alemanha), compreendendo vários municípios como o de Stuttgart, Heidelberg, Mannheim, Karlsruhe, Heilbronn, Ulm e outros.

A colaboração prestada por esse médico patricio foi relevante no Setor de Nutrição, o que mereceu os melhores elogios e os agradecimentos da Administração da UNRRA e isto facilmente se poderá deduzir pelo artigo que se segue sobre suas principais atividades na Europa.

Por todas as razões anteriormente expostas, acreditamos que o presente trabalho apresenta um interesse geral para os Serviços Públicos de Assistência Social, de Higiene, Saúde Pública, Organização Alimentar e mesmo da Administração Pública em sentido geral.

**P**OR várias vezes tenho sido solicitado, por diversos amigos médicos e nutrólogos, para fazer uma exposição do plano de alimentação desenvolvido pela UNRRA (United Nations Relief and Rehabilitation Administration) — instituição de caráter universal, bem conhecida entre nós, e



na qual tive a oportunidade de atuar como médico e nutrólogo durante quase 2 anos na Europa, na Zona Americana de Ocupação da Alemanha.

A êsse apêlo de distintos colegas e amigos não poderia deixar de atender na época mais propícia, não somente em atenção a êsses companheiros de profissão e trabalho, como também pelo enorme entusiasmo que sempre tive pela UNRRA — a maior organização internacional de assistência e reajustamento sociais jamais existente em tôda a história da humanidade.

#### OBJETIVOS DA UNRRA

Idealizada com o propósito de proporcionar alimentos, medicamentos, roupa e abrigo às populações desamparadas e em situação de desespero devido à II Grande Guerra Mundial, que as levou a um verdadeiro caos econômico e social, e UNRRA desempenhou-se brilhantemente e com o maior sucesso de suas atribuições, evitando a fome aguda e generalizada, prevenindo a eclosão de surtos epidêmicos, restaurando a economia de muitas nações e de milhões de indivíduos. Seu campo de ação não se restringiu a fornecer remédios, alimentos e roupas a todos os indivíduos em abandono e que não podiam pagar, mas também compreendeu o auxílio a nações diversas, mesmo de recursos potenciais a recuperar suas forças e evitar o colapso econômico que lhes seria fatal. E isto se conseguiu apesar de tôdas as dificuldades e obstáculos que teve que vencer quanto à falta de recursos materiais e financeiros, mão de obra, transporte etc.

Com êsse título de UNRRA se formou uma agência mundial, com a participação de 48 nações, capazes de contribuir com fundos e materiais, entre os quais: alimentos, roupa, calçados, medicamentos, instrumentos cirúrgicos, material agrícola e industrial, meios de transporte etc.

A luta foi árdua contra a fome, a doença, o inverno e uma série enorme de circunstâncias que se opuseram ao trabalho eficiente do pessoal da UNRRA. Foram dificuldades, ora de transporte, decorrentes da guerra, ora decorrentes da inadaptação do material industrial e agrícola etc., dificuldades essas que exigiram maior esforço e dedicação dos países contribuintes e a estreita colaboração dos povos beneficiados; somente a firme determinação de vencer permitiu que todos êsses obstáculos fôssem vencidos e a missão da UNRRA fôssem cumpridas satisfatoriamente.

Com um pessoal de cerca de 12.000 funcionários, não contando o pessoal local dos países beneficiados — incluindo especialistas em administração, agricultura, transporte, engenharia, saúde pública, medicina, assistência social, contadoria, comunicações etc., sem distinção de sexo, nacionalidade, falando diferentes idiomas — a UNRRA mobilizou-se rapidamente para atender, a tempo, e de acôrdo com as necessidades mais urgentes, a todos aquêles povos e indivíduos que necessitavam de socorro e auxílio imediato, dando mostra, assim, das qualidades de organização, autoridade, responsabilidade, rapidez e lealdade do seu pessoal.

Formou-se um corpo internacional de trabalhadores sociais, com a cabeça em Washington e vários membros nas mais longínquas partes do mundo, desde Londres à China e Oriente Médio, além de outros ramos menores na Áustria, Alemanha, Itália, Grécia, Egito etc., que se estendem numa verdadeira rede densa de colaboradores reunidos por Departamentos regionais e seccionais e terminando, finalmente, por seus tentáculos menores, representados pelos "teams" locais, compostos apenas de 4,6 ou 8 elementos, conforme a população a ser atendida.

A assistência prestada pela UNRRA não observou ideologias religiosas, sociais ou políticas; apenas encarou as necessidades máximas e essenciais para a existência de qualquer ser humano que, podendo ou não pagá-las, se visse delas privado. Assim é que alguns países que mesmo podendo pagar não dispunham de provisões básicas para a existência humana, recebiam suprimentos da UNRRA, que, neste caso, atuava como um Banco Internacional de Reservas.

Citando, apenas, de passagem, alguns dos trabalhos executados pela UNRRA, diremos que ela prestou assistência social direta a cerca de 8 milhões de deslocados na Alemanha, por meio de alimentos, remédios, roupa, alojamento, reeducação e repatriamento, restabeleceu a alegria de viver a cerca de 10.000 crianças sem companhia e abandonadas na Alemanha, repatriou mais de 5 milhões de pessoas, restabeleceu a produção agrícola em 25 milhões de jeiras (acres), instruiu tecnicamente centenas de especialistas de diferentes países, por meio de bôlsas de estudos nos EE. UU., Inglaterra, Suécia, França e Suíça, e entregou outro meio milhão de deslocados a outras organizações internacionais que continuaram sua obra de assistência social.



## A ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

Cerca de 50% do dinheiro gasto pela UNRRA na Assistência a essas populações necessitadas foram invertidos em alimentos — o que permitiu, sem dúvida, salvar milhões de vidas e evitar a fome generalizada.

A falta de produção agrícola local por deficiência de equipamento agrário e mão de obra para plantar, a substituição dos campos de cultura vegetal por campos de batalha, fizeram com que a produção de alimentos baixasse a níveis extremamente baixos e com que a população clamasse por auxílio em “alimentos, mais alimentos e sempre alimentos”.

Dessa forma, foram enviados com a maior urgência a êsses aglomerados famintos, alimentos não perecíveis, alimentos desidratados, concentrados, conservados e enlatados, como recurso de emergência para mitigar a fome aguda dêsses milhões de indivíduos sem recursos para a manutenção de sua própria existência.

Devido as compras feitas pela UNRRA, os principais países contribuintes com alimentos se viram quase privados de carne fresca nos seus “menus”, tal como aconteceu nos EE.UU., Império Britânico, Canadá, Austrália e também o Brasil. Os excessos de provisão alimentar dos “Quartermaster” americanos, encarregados de suprir os soldados nos diferentes fronts de batalha, se viram esgotados, em pouco tempo, pelas compras efetuadas pela UNRRA.

Para dar uma idéia mais perfeita da maneira como era feita a assistência alimentar, desde as compras até à distribuição dos alimentos entre a população, procurarei restringir o imenso campo de ação da UNRRA a um horizonte menor, focalizando assim as diferentes faces do trabalho executado. Tomarei, desta forma, como exemplo, o sistema usado na Zona Americana de Ocupação, da Alemanha, onde tive atuação direta no programa de assistência alimentar aos milhões de deslocados sociais.

Vale ressaltar, aqui, a assistência social prestada pela UNRRA que era total e direta, a todos êsses deslocados “dipís”, deixados na Alemanha sem trabalho, dinheiro, roupa, alimentos etc., independentemente das suas raças, nacionalidades, religião ou condições sociais. Alguns dêles foram levados forçadamente dos países ocupados pela

Alemanha para trabalhar nas suas indústrias de guerra, mas uma grande parte estava representada por indivíduos que não encontraram meios de vida satisfatórios nos seus países e emigraram espontaneamente para aquêle país que lhes oferecia trabalho bem remunerado. Alguns ainda chegaram à Alemanha foragidos de seus países que sofriam a opressão do regime comunista, com a qual não se conformaram, preferindo o sistema de trabalho nazista; assim é que numerosos barcos aportaram na Alemanha, cheios de foragidos dos países bálticos, ainda mesmo durante a guerra.

Êsses “deslocados se achavam dispersos por todo o país, em tôdas as zonas ocupadas pelos americanos, franceses e ingleses.

Na Zona Americana havia um Departamento Central da UNRRA (Zone Headquarter), com sede, a princípio, em Wiesbaden e posteriormente em Munich, que superintendia as demais Seções distritais (District Headquarters), com sedes em Stuttgart, Wiesbaden, Regensburg e Munich. Cada Distrito compreendia ainda numerosas equipes, localizadas nos pontos de maior concentração de deslocados, com o encargo de cerca de 2.000 a 4.000 pessoas. Essas equipes compreendiam, em geral, um diretor, um vice-diretor, um médico, uma enfermeira, uma assistente social, um dietista ou auxiliar de alimentação (Messing Officer), um encarregado de transporte e provisões, e às vezes um almoxarife, que trabalhavam harmônica e coordenadamente nas diversas tarefas de assistência aos deslocados.

Cada um dêsses membros da equipe recebia a orientação dos respectivos chefes de seção do Distrito correspondente, os quais por sua vez eram orientados e colaboravam com os respectivos chefes do Departamento Geral da Zona a que pertenciam. Todo o trabalho se realizava, pois, num verdadeiro sistema de cooperação mútua, atendendo no entanto a uma rede hierárquica de postos, convergindo sempre das entidades menores para as maiores, e observando sempre as especialidades do pessoal.

De outro lado, havia estreita colaboração e entendimentos mútuos entre o Exército de Ocupação e a UNRRA, aquê — organização militar — e esta — organização civil. O uso de uniforme pelo pessoal da UNRRA fêz-se obrigatório para que mais facilmente se fizesse o seu reconhecimento e diferenciação com a população civil alemã e os deslocados.



A ração alimentar desses deslocados na Alemanha consistia de duas partes, uma proveniente dos excessos de provisão do Exército de Ocupação, do "Quartermaster" americano e outra parte proveniente de fontes, ambas, no entanto, adquiridas pela UNRRA, de acordo com as disponibilidades do exército e com a capacidade de produção local, sob o controle do Governo Militar Americano.

#### AS RAÇÕES ALIMENTARES

Após entendimentos havidos entre a UNRRA e o Exército, ficou aprovada uma ração inicial em setembro de 1945, que, por questões de facilidade e urgência, constava de 2.300 calorias por pessoa, indistintamente. A maior parte dos alimentos dessa ração estabelecida era de proveniência dos Depósitos do Exército; de fontes locais somente ficou a UNRRA autorizada a adquirir 8 onças (228 gs.) de batata e 6 onças (171 gs.) de vegetais em geral e frutas.

Cada equipe, encarregada de um campo de deslocados, apresentava, então, uma vez por semana, um relatório da população existente e, mediante esse relatório, fazia a requisição de tantas rações iguais (de 2.300 calorias) quantas pessoas tivessem no campo, incluindo mulheres, homens e crianças. Havia uma tabela pré-estabelecida de alimentos a serem extraídos por pessoa dos estoques do Exército e os outros alimentos frescos, de origem local, seriam requisitados ao Ministério de Alimentação alemão, após a aprovação do Governo Militar Americano.

Todo o trabalho de requisição e transporte das mercadorias ficava a cargo do Encarregado de Transportes e Provisão, passando a ser responsabilidade do dietista ou auxiliar de alimentação (Messing Officer) desde o momento que os alimentos davam entrada no campo.

Em maio de 1946, em virtude do decréscimo nos estoques dos armazéns do Exército Americano, o Quartel General das Forças Armadas (Usfet Headquarter), resolveu submeter à UNRRA nova lista de alimentos para os deslocados, apenas com 2.000 calorias, permitindo-lhe no entanto, requisitar rações suplementares para os trabalhadores, mulheres grávidas, nutrizas, crianças e perseguidos políticos, de acordo com a seguinte tabela :

a) *Trabalhos pesados*, tais como lenhadores, britadores, agricultores, etc., exer-

cendo atividade pelo menos de 24 horas por semana — Suplemento alimentar de 1.300 calorias.

- b) *Trabalhos médios* (administração, clero, médicos, barbeiros, alfaiates etc.) exercendo atividades pelo menos de 44 horas por semana — Suplemento de 1.300 calorias.
- c) *Mulheres grávidas* (do 3.º mês em diante) e *nutrizas* (até 1 ano) — Suplemento de 800 calorias (incluindo queijo, leite condensado, ovo etc.)
- d) *Crianças*, de 0-5 anos de idade — Suplementos de 750 calorias (incluindo leite evaporado e açúcar, principalmente.)
- e) *Crianças* de 6 — 17 anos — Suplemento de 650 calorias (incluindo leite em pó, açúcar e outros).
- f) *Perseguidos políticos* (especialmente judeus) que foram confinados em campos de concentração nazista durante muito tempo e submetidos à desnutrição prolongada. Suplementos de 300 calorias (incluindo "Koscher meat" fresca, obtida através das sinagogas).

Além disso, as crianças hospitalizadas recebiam as seguintes rações alimentares :

- de 0-1 ano — 1.000 calorias mais 750 gs. de leite
- de 1-6 anos — 1.500 calorias mais 500 gs. de leite
- de 6-10 anos — 2.000 calorias mais 500 gs. de leite.
- de 10-18 anos — 2.700 calorias mais 500 grs. de leite.

Os outros doentes adultos hospitalizados recebiam uma ração de 2.350 calorias nos casos clínicos comuns; os tuberculosos hospitalizados recebiam 3.000 calorias com uma quota elevada de alimentos protetores.

Depois de alguns estudos efetuados sobre as populações dos campos de deslocados, conseguimos provar que o novo sistema adotado pelo Exército importava em maiores gastos alimentares do que anteriormente, já que as rações extra eram numerosas e o resultado médio final resultava maior do que as 2.300 calorias anteriormente adotadas.



Mas, já então, as reservas alimentícias eram maiores e conseguimos assim que o Governo Militar Americano aprovasse tabelas de rações alimentares diferentes para as diversas categorias de habitantes dos campos — sistema êsse que veio substituir os dois outros anteriores.

Dessa forma, em outubro de 1946 ficaram estabelecidas as seguintes rações básicas, de acôrdo com os dados biológicos da população de cada campo:

Crianças de 0-5 anos — Rações de 1.650 calorias (média).

Crianças de 6-17 anos — Rações de 2.650 calorias (média).

Consumidor normal — Rações de 2.000 calorias.

Perseguidos políticos — Rações de 2.200 calorias.

Mulheres grávidas e nutrizes — Rações de 2.700 calorias.

Trabalhadores pesados e médios — Rações de 3.000 calorias.

Doentes internados (sob contrôle médico da UNRRA — 3.200 calorias (com alto valor biológico).

Os doentes internados em Hospitais alemães recebiam a ração correspondente a 2.350 calorias nos casos médicos comuns ou seja 1260 calorias da ração normal alemã mais 1087 de ração extra para doentes. Nos casos especiais, eram alimentados de acôrdo com a seguinte tabela:

a) Diabetes: Rações normal mais 755 calorias extras.

b) Tuberculosos: 1426 calorias de extra ração.

c) Crianças — de 14 anos: Ração extra de 950 calorias.

#### PREPARAÇÃO DOS CARDÁPIOS E DISTRIBUIÇÃO DA ALIMENTAÇÃO

Desde o momento que os alimentos chegavam aos campos da UNRRA, era responsabilidade do dietista ou auxiliar de alimentação (Messing Officer) cuidar da armazenagem apropriada dos mesmos e, no caso de não haver um almoxarife, deveria êle realizar a pesada, conferição e catalogação dos diferentes itens, preenchendo um livro de contrôle de entrada e saída dos alimentos. Sua função

principal, no entanto, era fazer a distribuição racional dos alimentos para as diferentes famílias, no caso em que elas mesmo preparassem sua alimentação em casa, tendo em vista a categoria dos membros que a constituíam.

Na maioria dos campos, entretanto, existiam uma cozinha central de preparação, já que os deslocados eram, de preferência alojados nas "Kasernes" das tropas SS alemãs. Neste caso, então, eram os dietistas ou auxiliares de alimentação encarregados de organizar os cardápios, requisitar cozinheiros, auxiliares de copa e cozinha, supervisionar a confecção da comida, e, além disso, controlar a distribuição proporcional da alimentação.

As crianças em geral tinham uma cozinha especial junto às escolas e as outras categorias de pessoas recebiam sua ração extra mediante a apresentação de um cartão especial que lhe conferia o direito a ração extra para trabalhador, para mulher grávida, "para nutriz etc.

Nos hospitais as rações eram também distribuídas individualmente e sempre sob o contrôle e a responsabilidade do "Messing Officer".

#### DIETAS PARA OS DOENTES

Um cuidado especial era dedicado aos doentes tanto àqueles internados nos Hospitais mantidos pela própria UNRRA, como àqueles que faziam tratamento ambulatorio, vivendo na sociedade constituída pelos deslocados, como ainda àqueles que, por razões óbvias, tinham de ser internados nos hospitais alemães.

Aquêles do primeiro grupo recebiam uma ração média de 3.200 calorias à base de alimentos de alto valor biológico. A organização dos cardápios obedecia às prescrições médicas diárias, diferentes para cada caso.

Os doentes submetidos a tratamento ambulatorio recebiam dietas especiais recomendadas pelos médicos da UNRRA na seguinte base:

*Dieta A* (elevada em proteínas, minerais e vitaminas), recomendada para os anêmicos, convalescentes e tuberculosos inativos. Base: 2.700 calorias.

*Dieta B* (pobre em gordura e livre de colesterol), especial para os enfermos da vesícula e fígado. Base: 2.400 calorias.

*Dieta C* (pobre em hidratos de carbono), especial para os diabéticos. Base: 2.350 calorias.



*Dieta D* (pobre em sal e nitrogênio), recomendada aos renais e cardíacos. Base: 2.500 calorias.

*Dieta E* (especial para os gastro-intestinais). Base: 2.570 calorias. Os doentes internados nos hospitais alemães recebiam a ração básica da população civil alemã correspondente ao período compreendido pela data da internação, mais uma ração extra de acôrdo com a natureza da doença ou do hospital.

Parece desnecessário dizer que todo êsse movimento de alimentos sofria um contrôle rigorosíssimo por parte da própria UNRRA e do Exército Americano que frequentemente fiscalizavam e verificavam a exatidão do cumprimento das ordens. Isto se fazia necessário naturalmente porque os alimentos constituíam a necessidade n.º 1 da Europa no período imediato do após-guerra e se tal não fôsse, os roubos e o mercado negro poderiam dominar a situação, quebrando completamente a finalidade do trabalho.

Além dessa fiscalização periódica pelo pessoal da UNRRA e do Exército, os relatórios semanais feitos pelos "Messing Officers" sôbre a maneira como foi preparada e distribuída a alimentação entre os deslocados, constituíam trabalho de ro-

tina. Além disso, nenhum campo tinha o direito de fazer provisão alimentar por mais de 7 dias e os trens de repatriamento, além de bem protegidos por uma escolta de soldados, transportavam as quantidades de alimentos apenas necessária para a viagem.

A UNRRA sempre procurou, por outro lado, encorajar a organização e administração efetuadas pelos próprios deslocados. Dessa forma êles se congregavam para escolher um Comité Administrativo do Campo, chefiado por um Comandante de Campo e constituíam êles mesmo subcomitês de alimentação, de Segurança Pública, de Saúde Pública etc. Convém lembrar que êsses elementos ajudavam muito o pessoal da UNRRA, facilitando grandemente o trabalho ordenado, a distribuição e o contrôle da alimentação, bem como as outras atividades médico-sanitárias e sociais da UNRRA.

Além das vantagens administrativas decorrentes dêsse "self control", eram os deslocados ao mesmo tempo encorajados a constituir na sua própria sociedade, um govêrno de liberdade e autonomia; recebiam, assim, uma verdadeira educação para a vida futura em um regime democrático, de paz e harmonia.

\* \*

\*

O Departamento de Nutrição Animal, da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, acaba de publicar interessantes resultados de experiências feitas com o café como alimento.

Por uma dessas experiências se conclui que o café, como bebida, é absolutamente inofensivo. Ratazanas que passaram tôda sua vida bebendo exclusivamente café, nem mesmo água, viveram tão bem como outras que nunca o provaram.

Acontece mesmo que uma apreciável proporção de fêmeas viveu mais do que era de esperar de acôrdo com a média geral. Isso nos leva à conclusão dos bons efeitos do café sôbre a longevidade.

Advertem, todavia, os experimentadores que êsses animais não abusaram do café, como o fazem certos bebedores humanos. Limitaram-se a ingerir exatamente o necessário para matar a sede.

Informam também que o café pode ser considerado como um estimulante à longevidade, que obedece antes de tudo a um fator hereditário. O prolongamento da vida dos bebedores de café foi relativamente pequeno.

Outra experiência foi feita sôbre a influência do café no crescimento, dando-se exclusivamente essa bebida para fêmeas em período de amamentação. Os animais amamentados por mães que, como testemunhas, não beberam café, sofreram um ligeiro retardamento em relação aos outros, mas, ao atingirem a fase adulta, recuperaram o atraso. Isso parece indicar que a influência do café sob êste ponto de vista é praticamente nula.

Essas experiências foram realizadas pelos Senhores Gladys Sperling, J. K. Loosli, L. L. Barnes e C. M. McKay.

"New York Times" — de 20-10-48.